

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A PRESENÇA DE *Salmonella* sp. EM ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO E DE VIDA LIVRE

Igor M. Zimovski, Luiz Fernando L. Lopes, Marco Aurélio Gattamorta, Sílvia N. Godoy²,
Thaís C. Sanches, Daniela P. Rinaldi, , Eliana R. Matushima

Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP
ermatush@usp.br; 2. Lab. de Ecologia Animal - ESALQ - USP

Diversos estudos tanto em animais domésticos como em silvestres sugerem que algumas espécies podem ser portadoras sadias de bactérias do gênero *Salmonella* sp., no entanto, outros estudos relatam a patogenicidade desses microrganismos para a espécie humana e mamíferos em geral. Com o intuito de se obter resultados mais concretos a respeito da eliminação dessas bactérias por espécimes selvagens, no meio ambiente, iniciamos o presente trabalho. Nele consideramos aves e répteis, tanto de cativeiro (lembrando-se do crescente interesse nesses animais como “pets”) quanto de vida livre. Foram coletadas amostras (na forma de “swabs” cloacais ou fezes) de 95 répteis e 15 aves de diversas famílias. No laboratório as amostras foram plaqueadas em ágar MacConkey, suspensas em caldo Tetrationato e incubadas em estufa a 37 °C. Após 24 horas de incubação as colônias lactose negativa das placas de MacConkey foram inoculadas em meio TSI (Triple Sugar Iron) para identificação presuntiva e as amostras suspensas no caldo Tetrationato, plaqueadas em ágar XLT4 (após 48 horas de incubação) e então novamente incubadas por mais um período de 24 horas. As colônias com suspeita de *Salmonella* sp., em ambas as metodologias, foram submetidas ao sistema API 20E[®] de identificação bioquímica. Nesse levantamento preliminar observamos que a frequência de isolamento de *Salmonella* sp. foi semelhante para os répteis de cativeiro ($4/54 = 7,3\%$) e de vida livre ($3/41 = 7,4\%$). As seguintes famílias apresentaram resultado positivo para este agente: Boidae ($1/2 = 50\%$), Teiidae ($1/4 = 25\%$), Colubridae ($1/8 = 12,5\%$), Cheloniidae ($1/10 = 10\%$), Testudinidae ($3/51 = 5,88\%$); enquanto que as famílias Emydidae (0/1), Chelidae (0/2), Crotalidae (0/3), Polychrotidae (0/7), Gekkonidae (0/5), Tropiduridae (0/1), Elapidae (0/1) foram negativas. Nas aves, todas de vida livre, encontramos a proporção de 13,33% (2/15) de animais positivos, sendo estes pertencentes à família Ardeidae ($2/14 = 14,28\%$). Não foi isolada *Salmonella* sp. na família Strigidae (0/1). Com base nos resultados obtidos, notamos que até o momento não há diferenças significativas nas proporções de isolamento de *Salmonella* sp. entre animais de vida livre e de cativeiro. Para a baixa frequência positiva observada na família Testudinidae (*Geochelone carbonaria* - única espécie amostrada) sugerimos que a idade influencie no resultado, pois somente animais juvenis foram estudados. Os resultados positivos para a família Ardeidae (*Casmerodius albus* e *Egretta thula*) apontam esses animais como possíveis carreadores de patógenos para o ambiente urbano, uma vez que as amostras foram coletadas no centro da cidade de Guaratinguetá - SP. Consideramos que uma amostra maior de animais seja importante para compreender a relação entre *Salmonella* sp. e as diversas famílias de répteis e aves.

Agradecimentos: Méd. Veterinária Marta B. Guimarães, Projeto TAMAR, Aquário de Ubatuba.